

**XXX ANO DO PRÉMIO SAKHAROV  
PARA A LIBERDADE DE PENSAMENTO**

**SENHOR PRESIDENTE DO PRESIDIUUM  
SENHORES DEPUTADOS DO PARLAMENTO EUROPEU PRESENTES  
CARÍSSIMOS AMIGOS GALARDOADOS DO PRÉMIO SAKHAROV  
ILUSTRES CONVIDADOS  
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES**

1. Começo por manifestar a minha solidariedade de galardoado do Prémio Sakharov - 2001 aos Irmão e Irmãs que me precederam no uso da palavra particularmente Cuba, Nicarágua, Venezuela e outros Países sob ditaduras totalitaristas.

Angola viveu tudo que acabastes de narrar no que concerne à liberdade de pensamento e violação dos Direitos Humanos Fundamentais, pois onde há guerra há também destruição dos valores e as sequelas da guerra continuam por longos anos. Angola esteve em guerra de 1961 – 1975 contra a colonização portuguesa, e, a partir de 1975 (ano da Independência) a 2002 em guerra civil.

Não é por acaso que o novo Presidente da República, Dr. João Manuel Gonçalves Lourenço, declarou na sua apresentação como candidato à Presidência e durante a campanha eleitoral, como sua prioridade o combate à corrupção, ao nepotismo, à impunidade, e prometeu a abertura à liberdade de expressão.

Os indicadores para já são positivos nestes oito (8) meses de governação, pelo que, de momento, Angola é de novo “aquele que espera” diria Agostinho Neto, o pai da nação Angolana.

2. À pergunta, “se o Prémio Sakharov tem expressão no meu país”? – *Eu respondo que teve, que tem, e que terá.*

▪ Em 2012, o povo da minha aldeia evocou o Premio Sakharov para se abrir lá uma Escola para as crianças que estavam sem ela (recordar que 2002 foi o ano do fim da guerra civil). Com a ajuda da SONANGOL e outros agentes económicos apareceu a Escola de seis (6) salas para o ensino Primário e 1º Ciclo, de que sou patrono; e para garantir a funcionalidade construímos mais duas Residências para o Director e

Professores. A Escola abriu as suas portas em 2013 com 524 alunos. Neste ano matriculou no Ensino Primário 739 alunos dos quais 415 são do sexo feminino, e 530 alunos do 1º Ciclo dos quais 322 são do sexo feminino.

▪ Hoje, dezassete (17) anos depois do Prémio Sakharov no País, a avaliar pelos convites que me são feitos para intervir nos eventos culturais e cívicos, sobretudo tratando-se dos Direitos Humanos e edificação da cidadania, digo que o Prémio Sakharov é referência e que os angolanos se reveem nele.

▪ Na cidade do Lubango onde resido projectamos, a nível da arquidiocese, um Centro de Formação cujo auditório levará o nome de ANDREI SAKAHAROV para a memória deste grande cientista e humanista, bem como para honrar e perpetuar no coração da África Negra o sublime ideal da União Europeia e seu Parlamento.

3. Para terminar: antes de mais o meu agradecimento pelo amável convite que o Parlamento Europeu me endereçou para estar presente neste XXX Aniversário do Prémio Sakharov; depois, um voto: que a UNIÃO AFRICANA não seja “o irmão pobre” da União Europeia, mas Parceiro, que, ombro a ombro, as Duas façam dos próximos trinta (30) anos o melhor de si na defesa dos Direitos Humanos e das Liberdades Fundamentais.

Os galardoados do Prémio Sakharov dizemos: PRESENTE!!!

Bruxelas, 05 de Junho de 2018

**+ Zacarias Kamwenho,**  
**Arcebispo emérito do Lubango,**  
**Prémio Sakharov 2001.**